

## Apresentação: Carixaba, capioca<sup>1</sup>

## Presentation: *Carixaba, Capioca*

Marcus Freitas\*

**W**ilberth Salgueiro, Bith, é autor de um dos mais instigantes sonetários da poesia contemporânea de língua portuguesa. Desde os *Personcontos* (2004), passando por *O Jogo, Micha e outros* **sonetos** (2019), Wilberth encontrou e vem desenvolvendo uma forma muito pessoal de renovar a inesgotável forma-soneto, equação da liberdade na contenção, autoexigência de subida do sarrafo para testar os próprios limites. João Cabral, em conhecida reflexão metapoética, dizia que Miró achava a mão direita muito sábia, e por isso se impunha a tarefa de pintar com a esquerda. Pois, como um jogador de futebol que se impõe treinar cobranças

<sup>1</sup> FREITAS, Marcus. Apresentação: carixaba, capioca. In: SALGUEIRO, Wilberth. *Sonetos*. Vitória: Cousa, 2021. p. 13-14.

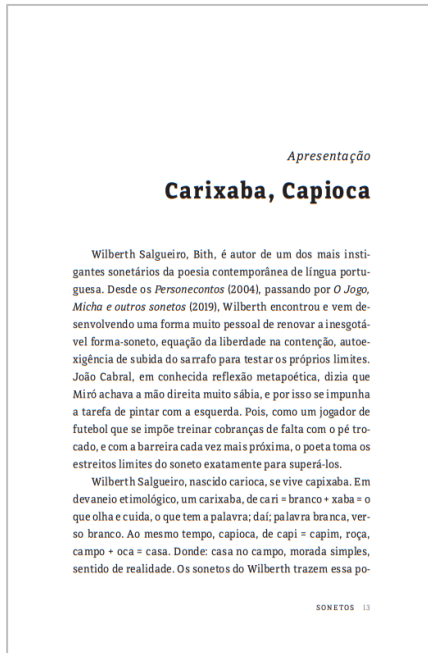
\* Ph.D. em Portuguese and Brazilian Studies pela Brown University (Unicamp).

de falta com o pé trocado, e com a barreira cada vez mais próxima, o poeta toma os estreitos limites do soneto exatamente para superá-los.

Wilberth Salgueiro, nascido carioca, se vive capixaba. Em devaneio etimológico, um carixaba, de cari = branco + xaba = o que olha e cuida, o que tem a palavra; daí; palavra branca, verso branco. Ao mesmo tempo, capioca, de capi = capim, roça, campo + oca = casa. Onde: casa no campo, morada simples, sentido de realidade. Os sonetos do Wilberth trazem essa poderosa dupla marca de contralírica: versos brancos, testemunho do mundo. Por versos brancos, digo aqui da renovação que os seus sonetos trazem ao ritmo, à melodia, impondo à forma imprevisíveis cesuras, imastigáveis dicções, inconcebíveis surpresas. Por sentido de realidade, digo do gosto de prosa dos seus decassílabos, do sentido de testemunho de sua lírica, do humor de sua política, da autoironia de sua voz fescenina, do rigor de sua paixão pelas pessoas amadas e pelas coisas vividas, de sua consciência social pela forma, engajamento através de enjambementos.

A certa altura do poema "Livre", o poeta se pergunta se, nesse mundo de leitores em extinção, ainda vale a pena escrever versos. Respondo à provocação: nestes Sonetos, divididos em sete seções nas quais se cruzam Wilberth e suas obsessões — o testemunho, o humor, a política, os prazeres do corpo e da alma, a consciência social, a literatura e a arte, a paixão pela forma poética —, o leitor irá uma vez mais redescobrir que a poesia não pode resolver os problemas do homem e do mundo, mas nos coloca para pensar neles, com graça, com rigor, com fúria e delicadeza, com a beleza que só a grande poesia pode dar.

Sabará, novembro de 2020.



Capa de *Sonetos*, de Wilberth Salgueiro, e página inicial da apresentação de Marcus Freitas.